

A Rede La Salle Brasil-Chile vivenciou, nos últimos cinco anos, momentos de mudanças e de reorganização de suas diretrizes educacionais. Dentre os vários projetos desenvolvidos, merece destaque a reelaboração da Proposta Educativa. Essa ação consistiu na revitalização das compreensões acerca dos fundamentos e das intencionalidades presentes no ato de educar, bem como dos pressupostos que orientam os processos de ensino e de aprendizagem, de modo que as ações educativas sejam mais eficientes, eficazes e condizentes com a realidade da sociedade.

**Cledes Antonio Casagrande
Dirléia Fanfa Sarmento**

A proposta educativa da Rede La Salle: processo constitutivo e pressupostos teórico-metodológicos

The educative proposal of La Salle Network: constitutive process and theoretical and methodological presuppositions

CLEDES ANTONIO CASAGRANDE*
DIRLÉIA FANFA SARMENTO**

Resumo

Este artigo, decorrente de uma pesquisa-ação colaborativa, enfoca o processo de elaboração da Proposta Educativa da Rede La Salle Brasil-Chile. Problematisa alguns pressupostos teórico-metodológicos presentes nesse processo, que foi mediado por uma equipe coordenadora e protagonizado pelos gestores e educadores das instituições educativas da rede. Uma ampla participação foi assegurada por meio da aplicação de questionários, da realização de fóruns e da organização de espaços de discussão. Na elaboração do documento da Proposta Educativa, os conteúdos foram categorizados em eixos temáticos, com a Técnica de Análise de Conteúdo. Destacamos, nesse processo de construção, as contribuições da pesquisa-ação colaborativa como mobilizadora da cooperação, da postura dialógica e da ação-reflexão.

Palavras-chave: Proposta educativa. Pesquisa-ação colaborativa. Rede La Salle.

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Pós-Doutor pelo UNILASALLE. Professor do PPG em Educação do Centro Universitário La Salle, de Canoas/RS, Brasil; Email: cledescasagrande@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pós-Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Algarve, Portugal. Professora do PPG em Educação do Centro Universitário La Salle, de Canoas/RS, Brasil; Email: fanfa@unilasalle.edu.br

Abstract

This article derives from a collaborative action-research, and focuses the elaborative process of the Educative Proposal of the La Salle Brazil-Chile Network. It discusses some theoretical and methodological presuppositions that have been presented within that process. The research has been mediated by a group of coordinators and performed by managers and educators of the network's educative institutions. A broad participation was assured by the application of questionnaires, by the proposition of discussion forums and the organization of spaces of discussion. At the elaboration of the Educative Proposal's document, the contents were categorized into main themes through Content Analyzing Technique. Within this constructive process, we highlight the contributions of the collaborative action-research as a cooperation mobilizer of the dialogic arrangement and the reflective-action.

Keywords: Educational proposal. Collaborative action research. La Salle Network.

Introdução

Este artigo é decorrente de uma pesquisa-ação colaborativa denominada "*Os fundamentos teórico-práticos de um Projeto Educativo: o caso da Rede La Salle de Educação*" cuja problemática focaliza o processo de elaboração da Proposta Educativa da referida rede de ensino.

A Rede La Salle está presente, no Brasil, desde o ano de 1907, atuando em 43 instituições de Educação Básica, Educação Superior e de Assistência Social, em 11 Estados. Essa rede de ensino possui uma tradição educacional que remonta ao final do século XVII francês, a João Batista de La Salle e aos primeiros Irmãos das Escolas Cristãs (HENGEMÜLE, 2007; JUSTO, 2003).

A necessidade de atualização da proposta educativa da Rede La Salle nasceu como demanda do processo de reestruturação canônica das Províncias Lassalistas de Porto Alegre, de São Paulo e do Chile. Na Assembleia de Reestruturação, em 2011, a primeira prioridade da área de missão e pastoral aprovada estabeleceu a necessidade de "elaborar o Projeto Educativo-Pastoral que dê unidade fundamental à missão educativa Lassalista" (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2011, p. 18).

Ciente de que tal Proposta também é uma forma de explicitar e assegurar a identidade educacional da Rede, um dos pontos fundamentais foi buscar a participação efetiva de todas as instituições educacionais que a compõe, representadas pelos profissionais que nelas atuam. Esta necessidade de revitalização da Proposta, articulada à convicção de que o protagonismo dos profissionais da rede agregaria valor ao processo, se constituíram em mobilizadores para a realização de uma pesquisa ação-colaborativa. A opção por esta abordagem teórico-metodológica sustentou-se no fato

de que a ação e a reflexão, alicerçadas numa postura dialógica, visando à transformação de determinada situação, são o eixo condutor nesse tipo de estudo.

Assim, nossa intenção, com o presente texto, consiste em refletir sobre os pressupostos teórico-metodológicos, presentes no decorrer da trajetória e que viabilizaram a construção do documento em tela. Desse modo, inicialmente, apresentaremos o contexto da pesquisa desenvolvida, explicitando a opção metodológica pela modalidade da pesquisa-ação colaborativa, cujo enfoque prioriza o diálogo e a participação reflexiva, algo fundamental no contexto da Rede La Salle. Na sequência, dedicamo-nos à apresentação e discussão de aspectos significativos presentes no decorrer do trabalho, especialmente os princípios estruturantes de uma Proposta Educativa e o papel que ela desempenha numa rede de ensino. Por fim, salientamos alguns elementos que, no nosso entender, poderão trazer contribuições para a continuidade ou a proposição de novos estudos que tenham como foco a construção de uma Proposta Educativa, seja no âmbito de uma rede de ensino e ou de uma unidade educacional.

1 - Contexto da pesquisa e caracterização do percurso realizado

Como já mencionado, as reflexões aqui apresentadas são oriundas dos achados de uma pesquisa-ação colaborativa cuja problemática focalizou o processo de elaboração da Proposta Educativa da Rede La Salle. Optamos por esta abordagem teórico-metodológica tendo presente que ela privilegia o diálogo, a colaboração e a participação efetiva dos envolvidos na busca pela transformação de uma determinada realidade. Trata-se de uma abordagem fundamentada no princípio da investigação-ação crítica (CARR; KEMMIS, 1988) e “que parte da realidade e contribui com ela” (TELLO, 2012, p. 295). No dizer de Miranda e Resende (2006, p. 514) a pesquisa-ação:

Articula a relação entre teoria e prática no processo mesmo de construção do conhecimento [...]. Além disso, a própria investigação se converteria em ação, em intervenção social, possibilitando ao pesquisador uma atuação efetiva sobre a realidade estudada. Reflexão e prática, ação e pensamento, polos antes contrapostos, agora seriam acolhidos em uma modalidade de pesquisa que considera a intervenção social na prática como seu princípio e seu fim último.

Em consonância com Kemmis e McTaggart (2005, p. 283), entendemos que um dos objetivos dessa modalidade de pesquisa consiste em “transformar a teoria e a prática”, articulando e desenvolvendo as duas, de modo crítico e razoável. Além disso, a pesquisa-ação alinha-se a uma “concepção de

verdade e de ação como socialmente construídas e incorporadas na história” (CARR; KEMMIS, 1988, p. 193). Essa última característica é fundamental quando pensamos o ambiente institucional escolar, visto que os processos de ensino-aprendizagem pautam-se, também, em concepções epistemológicas e em formas individuais e coletivas de ação intencionadas.

Brydon-Miller e Maguire (2009, p. 82) apontam três tipos de potenciais de mudança para a comunidade educacional envolvida numa pesquisa-ação colaborativa: “o desenvolvimento ou a expansão da consciência crítica dos pesquisadores e colaboradores [...]; a melhoria na vida de todos os envolvidos [...]; e a transformação das relações e das estruturas sociais fundamentais”. Dessa forma, entendemos que a pesquisa-ação colaborativa é uma posição epistemológica e metodológica que articula teoria e prática, que parte da realidade e contribui com ela e que visa à melhoria dos processos e da realidade na qual é desenvolvida.

Conforme já salientado, com a reestruturação canônica das Províncias Lassalistas de Porto Alegre, de São Paulo e do Chile surgiu também a necessidade de revitalizar a Proposta Educativa da Rede La Salle. A partir de 2012, o setor de assessoria educacional passou a estudar e sugerir encaminhamentos para a elaboração desse documento. Em outubro de 2013, foi constituída uma equipe composta por cinco membros, cuja principal atribuição foi a de coordenar a elaboração da Proposta Educativa, atuando como mediadora nesse processo. Essa equipe, após um diagnóstico inicial, organizou um cronograma de elaboração e o subdividiu em 10 fases distintas, cuja execução estendeu-se até o mês de outubro de 2014, conforme descrito na sequência.

Primeira fase – Definição de uma estrutura preliminar: Realizada pela equipe coordenadora, em diálogo com especialistas da área pedagógica e de gestão escolar.

Segunda fase – Coleta de dados: Para a coleta de informações, junto às instituições educativas, foi elaborado um questionário observando o que orientam Laville e Dionne (1999) e Marconi e Lakatos (2006), contendo questões abertas e fechadas, que foi disponibilizado *online*, com o uso da ferramenta *Google Docs*. Para garantir o amplo diálogo com os colaboradores envolvidos, optamos pela organização de instâncias de escuta e de debate, com reuniões com todos os gestores das escolas.

Terceira Fase – Análise Documental e Elaboração da 1ª versão da Proposta: As contribuições textuais, oriundas dos questionários e das sínteses realizadas nas diversas instâncias participativas, foram compiladas pela equipe de redação. Concomitantemente, a equipe coordenadora realizou uma pesquisa bibliográfica e a análise documental (GIL, 2010; PÁDUA, 2011). Foram analisados os documentos institucionais da Rede La Salle no Brasil, na América-Latina e no Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, especialmente aqueles sobre a ação educativa e a formação de educadores, dentre os quais destacamos: a versão antiga da Proposta

Educativa Lassalista¹; o Projeto Pedagógico Lassalista²; o Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano PERLA³; a Circular 461: Associados para a Missão Lassalista⁴. A partir disso, os conteúdos decorrentes desse conjunto de dados foram categorizados em eixos temáticos através da Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1988), os quais estruturaram a primeira versão do texto da Proposta Educativa.

Quarta fase – Análise da 1ª versão: O documento contendo a primeira versão da Proposta Educativa foi enviado às Comunidades Educativas com o objetivo que seus integrantes analisassem o documento e encaminhassem novas contribuições.

Quinta fase – Elaboração da 2ª versão: Tendo presente a análise realizada e as contribuições recebidas, a equipe de redação procedeu à elaboração da 2ª versão da Proposta Educativa.

Sexta fase – Validação por especialistas: A segunda versão do documento foi encaminhada a oito especialistas externos para análise, contribuições e validação dos conteúdos, mediante parecer escrito, com base nas experiências e formação profissional de cada um.

Sétima fase – Elaboração da 3ª versão: As considerações encaminhadas pelos especialistas externos foram compiladas, analisadas, discutidas e incorporadas no texto, originando a 3ª versão do documento.

Oitava fase – Validação da 3ª versão: A terceira versão do documento foi submetida à Assembleia da Missão Educativa Lassalista (AMEL-2014) para análise, reflexão e novas sugestões de seus delegados membros. Essa assembleia, que ocorreu nos dias 04 a 06 de setembro de 2014, em São Leopoldo-RS, reuniu diretores e supervisores educacionais de todas as instituições educativas Lassalistas.

Nona fase – Redação do documento final: Tendo presente o processo realizado nas fases anteriores, as contribuições oriundas dos participantes da Assembleia da Missão Educativa Lassalista foram analisadas e consideradas na composição da versão final do documento.

Décima fase – Aprovação do documento final: Por fim, a versão final da Proposta Educativa foi encaminhada à Direção da Rede La Salle para aprovação e publicação do documento finalizado. Esse texto possui a seguinte estrutura: Apresentação; Introdução; Identidade Institucional Lassalista: Quem somos; O contexto no qual nos inserimos; A educação que queremos e pela qual optamos; A Pedagogia Lassalista: nosso modo de fazer educação hoje; que nossos ideais e sonhos se tornem vida.

As ações realizadas no decorrer dessas fases, especialmente os espaços e tempos de diálogo, tornaram possível a busca de consenso acerca dos principais conceitos e temas. Ou seja, como a tarefa em tela consistia na construção de uma Proposta Educativa, que representasse o sonho e o

¹ Cf. PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004a.

² Cf. PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004b.

³ Cf. RELAL – REGIÃO LATINO-AMERICANA LASSALISTA, 2011.

⁴ Cf. INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2010.

horizonte educativo de uma rede de ensino, os objetivos, os ideais e os conceitos expressos necessitavam ser fruto de um consenso entre os diversos educadores e gestores implicados no processo.

2 – Revisitando a trajetória percorrida: apresentação e discussão dos aspectos significativos

A existência de uma Proposta Educativa (PE) ou de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) é fundamental ao planejamento, à gestão e à organização das ações pedagógicas e administrativas de uma instituição educacional. Esse documento condensa o ideário e as principais linhas norteadoras da ação educativa, explicitando as concepções de educação, de ser humano, de conhecimento de práxis pedagógica que os atores envolvidos possuem. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9304/96 (BRASIL, 1996), compete aos estabelecimentos de ensino elaborar e assegurar que a sua Proposta seja executada.

Para que uma Proposta Educativa cumpra com sua finalidade, entendemos que é necessário levar em conta, na sua elaboração e implementação, quatro pressupostos: “unicidade da teoria e da prática; ação consciente e organizada da escola; participação efetiva da comunidade escolar e reflexão coletiva; articulação da escola, da família e da comunidade” (VEIGA, 2003, p. 56). Além disso, para que esse documento tenha legitimidade e aceitação, precisa ser fruto de um esforço coletivo e consensual. Isso pressupõe que todos os membros da comunidade escolar, especialmente seus atores principais – gestores, educadores, educandos e famílias – participem, em condições de igualdade, nas instâncias e momentos de discussão e de decisão. Desse modo, a Proposta “valida-se não pelo seu conteúdo intrínseco, mas pela forma consensual em que se constrói e expressa, como resultado de um processo de elucidação discursiva” (MARQUES, 1990, p. 21).

A efetiva participação dos diversos interessados garante a transparência nos conteúdos, objetivos, metas e intencionalidades que são expressos na Proposta Educativa. Além disso, assegura um maior senso de responsabilidade e de controle sobre os acordos firmados. Consoante a Vasconcelos (2004, p. 24), entendemos que toda participação tem caráter político e se constitui numa “resposta a um dos anseios mais fundamentais do homem: ser levado em conta, tomar parte, ser incluído, ser respeitado”. A participação é um direito e um dever de todo cidadão, pois através dela lhe é possível assumir a condição de sujeito de sua própria história. Entretanto, para que a participação seja um elemento fundante do processo de planejamento, impreterivelmente as relações estabelecidas pelos sujeitos deverão ser pautadas por uma ética condizente e, ao mesmo tempo, amparadas por uma disposição ao diálogo, ao entendimento e à mudança.

Falamos de participação implica, necessariamente, considerarmos o princípio da corresponsabilidade, pois participar é equivalente a implicar-se

e responsabilizar-se pelo processo e pelo produto. No campo educacional, a partir da participação efetiva e da corresponsabilidade, emerge a consciência de que não se está planejando para outros, e cada um se vê implicado no processo. Por isso, entendemos que a participação leva a um acréscimo do grau de consciência política, de criticidade frente às decisões tomadas, bem como denota maior legitimidade do processo realizado.

De acordo com o que temos averiguado em nossa investigação e na situação concreta vivenciada, uma Proposta Educativa consiste numa leitura sistemática e intencional da identidade, da missão e da visão que animam a instituição educativa. Ela traduz, para o campo educativo, os princípios e os valores institucionais, explicitando um olhar para o futuro e estabelecendo um horizonte comum de compreensão e de ação para a missão educativa, e para os processos de gestão e de ensino que são colocados em prática. Nesse viés, entendemos que a Proposta Educativa, tal qual a elaborada pela Rede La Salle, desempenha três funções básicas: estabelece princípios para orientar a práxis pedagógica; esclarece as concepções teóricas que regem as ações pedagógicas e administrativas dos atores educacionais; é um referencial à formação continuada dos educadores e gestores, como veremos na sequência.

Como primeira função, entendemos que a Proposta Educativa de uma rede de ensino tem a função de estabelecer, a partir de um processo de diálogo e de formação de consenso, os princípios a partir dos quais a ação pedagógica será realizada. Os princípios educativos são referenciais teórico-práticos que fundamentam ação pedagógica no contexto escolar. Dentre tais princípios, consideramos fundamental destacar os epistemológicos, os antropológicos e os ético-estéticos.

Os princípios epistemológicos influenciam nas concepções pedagógicas, pois as diferentes formas de conceber o conhecimento potencializam diferentes práticas educativas e diferentes modos de lidar com o saber no cotidiano escolar. Os princípios epistemológicos estão relacionados ao que comumente denominamos de “paradigmas do conhecimento” (MARQUES, 1993), ou aquelas estruturas gerais do conhecimento, o conjunto de pressupostos tidos como critérios de verdade e de referência, adotados em determinado tempo, de acordo com a concepção de ciência vigente (KUHN, 2006; SANTOS, 2004).

Os princípios antropológicos são importantes na estruturação de uma Proposta Educativa porque condensam um modo específico de compreender o ser humano, suas relações, o modo de estruturação da subjetividade e as formas de estabilização das identidades pessoais.

Além disso, a educação, enquanto processo de subjetivação correlaciona-se, necessariamente, com a ética e a estética. A estética aponta que a educação não é possível sem um *ethos* da diferença e da pluralidade, pois “a experiência estética traz o estranho, a inovação e a pluralidade que não podem ser desconsiderados” (HERMANN, 2005, p. 29).

Como segunda função, entendemos que uma Proposta Educativa necessita auxiliar no esclarecimento das concepções teóricas que regem as ações pedagógicas e administrativas dos atores educacionais. Essa função ganha importância porque uma Proposta Educativa somente alcança efetividade mediante as ações concretas dos agentes da educação: educadores, gestores, educandos e famílias. Gestores e educadores carregam consigo determinadas concepções teórico-práticas que orientarão suas ações pedagógico-administrativas. Isso denota a importância e a riqueza das experiências práticas, dos saberes docentes e da reflexividade acerca desses saberes (TARDIF, 2012). O problema que emerge, na maioria dos casos, é que nem todos os educadores têm clareza da concepção de conhecimento que orienta sua prática. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de uma “epistemologia da prática profissional” (TARDIF, 2012, p. 255), algo que uma Proposta Educativa elaborada e implantada de forma participativa pode auxiliar a desenvolver.

Como terceira função, entendemos que a Proposta Educativa pode auxiliar no fornecimento de subsídios que contribuam com a formação continuada dos atores educacionais. Assumimos, com isso, o pressuposto que toda e qualquer Proposta Educativa somente será viável e efetiva se for desenvolvida concomitante a processos de formação continuada. A mudança da prática educativa requer reflexão, autoentendimento e o desenvolvimento de novas capacidades, habilidades e competências por parte de todos os envolvidos nos processos educativos.

Entendemos que a formação continuada, com foco na práxis educativa, nos princípios e nos valores institucionais, necessita ser tema constante dos momentos formativos e das reuniões coletivas. Destacamos que esses processos formativos não são individuais, mas sempre organizados sob o prisma da comunidade educativa. Aprender a aprender, aprender juntos e aprender sempre são pressupostos essenciais para a consecução de uma Proposta Educativa que vise à transformação da vida dos educandos, dos educadores e da sociedade em geral.

Considerações finais

A Rede La Salle Brasil-Chile vivenciou, nos últimos cinco anos, momentos de mudanças e de reorganização de suas diretrizes educacionais. Dentre os vários projetos desenvolvidos, merece destaque a reelaboração da Proposta Educativa. Essa ação consistiu na revitalização das compreensões acerca dos fundamentos e das intencionalidades presentes no ato de educar, bem como dos pressupostos que orientam os processos de ensino e de aprendizagem, de modo que as ações educativas sejam mais eficientes, eficazes e condizentes com a realidade da sociedade atual.

Como apresentamos no decorrer deste artigo, entendemos que a revitalização da Proposta Educativa da Rede La Salle seguiu algumas premissas básicas, que consideramos condições fundamentais para o êxito

de um projeto dessa magnitude e importância. Merecem destaque o papel desempenhado pela equipe coordenadora, a busca de diálogo e de consenso no decorrer da elaboração do documento e as opções metodológicas, que podem ser resumidas no desenvolvimento de um modelo de pesquisa-ação colaborativa.

O papel assumido pela equipe coordenadora, responsável por mediar o processo geral de construção da Proposta Educativa, bem como sugerir os instrumentos de avaliação dos documentos vigentes, organizar os instrumentos de coleta de dados e as informações relevantes e sistematizar as diversas versões de trabalho, foi fundamental para a consecução do trabalho realizado. Além disso, entendemos que também merece destaque, dentre os pressupostos teórico-metodológicos, a abordagem da pesquisa-ação colaborativa, visto que ela privilegia a participação organizada da comunidade com base no diálogo e no consenso entre os envolvidos. Para garantir a participação organizada, devido a Rede La Salle abranger um coletivo de aproximadamente quatro mil educadores e profissionais da educação, foi necessário criar estruturas e espaços de participação diversificados.

A elaboração da nova Proposta Educativa foi também uma oportunidade de reinterpretar a tradição institucional e de atualizar os fundamentos da ação pedagógica. Almejamos que a experiência vivenciada através da pesquisa-ação colaborativa, explicitada neste texto, possa indicar algumas pistas para outros estudos e ações similares.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jun. 2014. Seção1, p. 27833.

BRYDON-MILLER, Mary; MAGUIRE, Patricia. Participatory action research: contributions to the development of practitioner inquiry in education. **Educational Action Research**, London, v. 17, n. 1, p. 79-93, mar. 2009.

CARR, Wilfred; KEMMIS, Sthephen. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1988.

GIL, Antonio C. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação lassaliana: que educação?** Canoas: Unilasalle, 2007.

Seção Especial

HERMANN, Nadja. **Ética e estética: a relação quase esquecida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Circular 461: Associados para a Missão Lassalista... um ato de esperança**. Roma, 2010.

JUSTO, Henrique. **La Salle patrono do magistério**. Porto Alegre: Salles, 2003.

KEMMIS, Stephen; MCTAGGART, Robin. Participatory action research: communicative action and the public sphere. In: DENZIN, Norman Kent.; LINCOLN, Yvonnas (Orgs.). **Handbook of qualitative research**. Beverley Hills CA: Sage Publications, 2000, p. 271-330.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. São Paulo: Atlas, 2006.

MARQUES, Mário O. Projeto pedagógico: a marca da escola. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 5, n. 18, p. 16-28, abri./jun. 1990.

_____. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993.

MIRANDA, Marília G.; RESENDE, Anita C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 511-518, set./dez. 2006.

PÁDUA, Elisabete M. M. **Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2011.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, 2004.

_____. **Projeto pedagógico**. Porto Alegre, 2004.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Assembleia constitutiva**. São Paulo, 2011.

RELAL – REGIÃO LATINO-AMERICANA LASSALISTA. **Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano - PERLA**. Bogotá, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TELLO, César Geronimo. Las epistemologías de la política educativa como enfoque y la vigilancia y el posicionamiento epistemológico del investigador. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 53-68, jan./jul. 2012.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro; FONSECA, Marília (Orgs). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 2003, p. 45-66.